



Vigilantes do DF prometem greve se não houver proposta até o dia 26



Vigilantes do DF prometem greve caso patrões não apresentem proposta decente

A campanha salarial dos vigilantes do Distrito Federal estacionou. Na última assembleia de 2016, a categoria rejeitou mais uma proposta do sindicato patronal. Agora, os vigilantes esperam que na assembleia marcada para o dia 26 de janeiro o reajuste merecido seja oferecido. Caso contrário, a categoria promete fazer greve.

O sindicato patronal ofereceu reajuste de 4, 5% nos salários e no vale alimentação. Nas demais cláusulas, não foi oferecido nenhum reajuste.

Os vigilantes pedem respeito, ainda mais por se tratar de uma categoria importante para a segurança patrimonial. “Caso eles não

ofereçam uma proposta decente, a categoria esta disposta a entrar em greve”, explicou o presidente do Sindicato dos Vigilantes, Jervalino Bispo.

Entre os pontos reivindicados pelos trabalhadores estão o reajuste salarial de 13%, a correção do tíquete alimentação de R\$ 32 para R\$ 40 e a manutenção das cláusulas sociais do Acordo Coletivo de Trabalho. No DF, os vigilantes são responsáveis pela segurança de hospitais, escolas, bancos e outros espaços públicos e privados.

Fonte: CUT Brasília e Sindesv-DF

SVNIT fecha agência do Itaú por falta de condições de trabalho em Niterói



Agência sem ar-condicionado há mais de uma semana leva sindicato a interditar local

Após paralisar uma agência do banco Itaú no Largo da Batalha, em Niterói, nesta quarta-feira (04/01), por falta de condições de trabalho, o setor de segurança do banco regressou o vigilante num ato de total abuso e prática antissindical. O fechamento da unidade se deu pelo forte calor no interior da agência que funcionava há mais de uma semana sem ar condicionado. As condições desumanas levaram o Sindicato dos Vigilantes de Niterói e região (SVNIT) a intervir.

O fechamento foi acordado com a gerência da agência após constatar a situação degradante a que estavam submetidos funcionários, vigilantes e clientes. O atendimento aos idosos foi mantido. Um grande fila foi formada do lado de fora da agência por conta do calor colocando em risco a segurança.

O setor de Segurança do Itaú foi informado do fechamento pelo próprio SVNIT. No entanto, com a situação resolvida o sindicato foi informado que o banco havia regressado o vigilante por supor que a denúncia havia partido do profissional. A situação da agência já era conhecida pelos Sindicatos dos Vigilantes e dos Bancários de Niterói que monitoravam diariamente os

problemas da unidade.

A direção do SVNIT está mantendo contato diário com o setor de Segurança do Itaú para reverter a regressão. Caso o banco não adote essa postura, o SVNIT fará uma denúncia ao Ministério Público de Niterói (MPT) sobre a falta de respeito com os trabalhadores.

“É importante deixar bem claro que o tempo da escravidão já passou. A direção do SVNIT e da CNTV não vai aceitar que a categoria seja explorada e tratada como escravos. Não vamos aceitar covardia com os companheiros. Doa a quem doer”, afirma Claudio Vigilante, presidente do SVNIT e Secretário Geral da CNTV.

O vice-presidente do SVNIT, Paulo Henrique, também participou da paralisação da agência do Itaú.

Fonte: SVNIT



Bancos fecharam 11.525 postos de trabalho até novembro de 2016



De acordo com análise feita sobre Dieese sobre dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, as instituições financeiras cortaram 11.525 empregos nos 11 primeiros meses de 2016, sendo 1.516 apenas em novembro.

Ao cortar postos de trabalho, além de ajudar no aprofundamento da recessão e do desemprego, demonstrando nenhuma responsabilidade social, mesmo com lucros estratosféricos, os bancos sobrecarregam os bancários e precarizam o atendimento à população.

E ainda reduzem salários com a rotatividade. Entre janeiro e novembro do ano passado, os trabalhadores admitidos em instituições financeiras ingressaram recebendo em média 59% do que ganhavam os bancários que deixaram os bancos.

O falta de funcionários e a pressão nos ambientes de trabalho se refletem no número

de afastamentos por doença. Os dados mais recentes do INSS, relativos a 2014, mostram que mais de 18 mil bancários haviam sido afastados, em todo o país. Do total de auxílios-doença concedidos, 52,7% tiveram como causas principais transtornos mentais e doenças do sistema nervoso.

Segundo Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, a entidade vem denunciando e fazendo ação sindical contra ganância e a política irresponsável dos bancos de prejudicar o atendimento à população e sacrificar a saúde dos bancários: “Mas os bancos não se sensibilizaram com isso. Esta vai ser uma dura luta que os bancários vão ter que travar com os bancos”, destaca.

Fonte: Contraf-CUT e Dieese

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF